

Passionistas na rua

Este 2020 será um ano particularmente significativo para a cidade das tendas e todo o movimento leigo passionista; de fato, ocorrem três aniversários muito importantes: os trezentos anos da fundação da congregação passionista, os 100 anos da canonização de São Gabriel e os 40 anos da cidade das tendas.

Como você sabe, temos vários eventos em andamento para destacar esses eventos. Além da cidade das tendas (25-29 de agosto), das peregrinações a pé (26 de julho Morrovalle-Loreto, 1-2 de agosto Teramo-San Gabriele), **lembro-lhe o jubileu da cidade das tendas em 16 de maio** (simultaneamente com a "vigília mariana internacional" no santuário de San Gabriele), onde serão convidadas as famílias das cidades das últimas tendas; **o concurso de música** "*San Gabriele, um mar de paixão, coração de fogo*"; **a competição gráfica** sobre o mesmo tema "**Gabriele / a Day**", um dia em particular onde convidaremos todos Gabriele e Gabriella.

A natureza extraordinária deste ano deve ser uma oportunidade de reconfirmar nosso pertencimento à Família Passionista e à cidade das tendas, aprofundar a espiritualidade de São Paulo da Cruz e São Gabriel, mas, acima de tudo, comprometer-nos a testemunhar o que somos. viva e torne-se obreiro concreto da Vinha do Senhor e expanda nossa cidade de tendas.

Queridos amigos, como vocês sabem e já lhe disse muitas vezes, estou feliz por ser um apaixonado por ter escrito o editorial sobre quem são os apaixonados, e pensei que a melhor maneira era partir de um testemunho.

"Era uma manhã fria de novembro, eu estava em Ponte San Giovanni, eram cerca de sete da manhã. No ponto do carro, com folhetos na mão, esperei que os jovens os convidassem para a reunião da noite. Um homem, todo encapuzado, frio e com um passo rápido, passa, talvez ele estivesse com pressa de ir trabalhar. Eu o paro e com uma voz alegre digo a ele: "Bom dia, Deus te ama".

Maravilhado e quase desconfiado, ele parou, puxou a cabeça do capuz, desenrolou o cachecol e, olhando-me diretamente nos olhos, me disse: "o que você disse?", Hesitei um pouco e repeti: "Deus ama você" " Eu olho para mim mesma e olhando para mim com um rosto triste, ele me disse: "Existe alguém que também me ama?" Não tive tempo de responder que ele continuou: "Hoje de manhã minha esposa me mandou para aquele país, minha filha me puxou uma xícara, estou sozinha, sozinha", e balançando a cabeça, ele estava se afastando. Mal tive tempo de estender a mão e sentir apenas um agradecimento velado de esperança.

Eu queria relatar esse episódio da minha vida para explicar quem são os passionistas. São Paulo da Cruz, nosso fundador, **reuniu companheiros para lembrar a todos que Deus os ama**. Ele anunciou com veemência que a maior demonstração do amor de Deus pelo homem é Sua paixão, que terminou com sua morte e ressurreição.

Por 300 anos, a Igreja reconheceu essa família religiosa espalhada por todo o mundo e confiou-lhe a tarefa de lembrar, pregar nas ruas a Paixão do Senhor, que Deus os ama. Os apaixonados são "**cidadãos do Calvário**" que, numa realidade social que foge da responsabilidade de doar-se, **testemunham a verdade de morrer por amor**.

Ando pela rua há 45 anos e anuncio esse amor livre e concreto, e percebo que todos os problemas do homem contemporâneo dependem do fato de que ele não se sente amado. Somente aqueles que sentem amor amado. O homem contemporâneo está sozinho. Fechado em uma auto-estima artificial condicionada por ter e aparecer. Somente aceitando o olhar misericordioso do Crucificado podemos restaurar a esperança aos "felizes escravos" que continuam a tocar dados, a dividir suas roupas e a enganar-se dizendo "se você é Deus, desça da cruz". São Paulo da Cruz, que reunia amigos para viver ao pé da cruz com Maria, já fazia muito tempo.

Como educador há algum tempo, me convenci das palavras do papa: "nossos filhos e meninos sofrem orfanato, os jovens são órfãos de um caminho seguro a seguir, de um professor, de ideais que aquecem o coração, de esperanças que sustentam fadiga todos os dias, eles são órfãos, mas mantêm o desejo por tudo isso. "Eu sempre ensinei aos jovens que eles têm um pai que os ama e, tanto quanto eu pude, eu era um pai que viveu e promoveu uma verdade proposta no Pequeno Príncipe:" Se você quer que as crianças o amem, force se eles quiserem que se matem e se matem, jogue o doce no meio. "Ensinei a eles como cultivar o jardim e decorar a alma, em vez de esperar que alguém lhe traga flores.

Porque eu experimentei que no jogo da vida nem sempre é você quem joga a bola. Na verdade, o serviço que você nunca tem, você só pode responder. O senso de realidade é o que nos cura e nos converte.

A realidade que cura é subida, fadiga, cruz. É paixão. São Paulo da Cruz diz: "a paixão de Jesus é uma grande, avassaladora e maravilhosa obra de infinito amor divino, é o milagre dos milagres, é um mar de dor, mas também um mar de amor".

Tenha uma boa jornada com a barraca sobre os ombros, os pés apoiados no chão, o olhar voltado para o céu e cantando. A ESPERANÇA NO SENHOR SEJA FORTE.

Uma oração

P. Francesco